

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.064
Quinta feira, 11 de Maio de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Os lentes da Faculdade de Medicina desrespeitaram as ordens do governo, preferindo demitir-se a cumprir-las.
Não se compreende a razão porque só são condenáveis os movimentos operários...

As propostas de finanças

Vai repetir-se a comédia... As forças vivas vão reunir, preparar a resistência destinada a doitar abaixo as propostas de finanças apresentadas ao parlamento pelo ministro sr. Portugal Durão. Importa dizer-se que o actual ministro das finanças não é um inimigo das forças vivas, nem teve a pretensão de legislar sem o seu consentimento.

Ele chamou as forças vivas, convidou-as a expor o seu pensamento, a emitir a sua opinião. E eles recusaram colaborar, negaram-se sistematicamente a expor o seu pensamento.

A sua recusa em colaborar com o ministro das finanças não se filia em nenhuma razão generosa, nem teve por objectivo deixar livre a iniciativa ministerial. Ela cifra-se unicamente no facto de elas não estarem dispostas a pagar impostos e poderem fazer obstrucção.

A vida subiu, os lucros das forças vivas aumentaram, a miséria do proletariado agravou-se e o Estado luta com um deficit pavoso. O sr. Portugal Durão com as suas propostas de finanças procura obter ao desequilíbrio orçamental, eliminando o deficit.

As forças vivas, dominadas pela febre do lucro, contaminadas pela loucura de negocios que surgiu com a guerra, isolam-se do Estado num egoísmo que arruina o país e o faz marchar para a bancarrota. O sr. Portugal Durão, defensor da burguezia, pretende salvá-la e ela, cega, obstinada no seu egoísmo, protesta e caminha para o fim.

O Estado arruinou-se, desacreditou-se, desmoralizou-se. O recurso de aumentar a circulação fiduciária está gasto, é já um expediente inútil. A estampagem de notas deu o que tinha a dar, reduziu o Estado a um falsificador de moeda.

Em Espanha o papel-moeda do Banco de Portugal não tem valor, não serve para transacções. Não se dão sequer dez centavos por uma nota de 100 escudos. O papel-moeda, no estrangeiro é papel em branco, é papel inútil. Conhece-se a pavorosa cotação da libra, do dólar e da peseta. Apesar disso as forças vivas querem harmonisar os lucros de 1922 com os impostos antigos. Veremos quem triunfará.

Será o governo? Serão as forças vivas?

O proletariado tem interesse em que as propostas de finanças sejam aprovadas? Eis o que importa discutir, eis o que se deve dizer. Entendemos que o proletariado nada tem que ver com esta questão. Porque ele sabe que todos os impostos é sobre ele que recaem, é ele que os paga. Se as forças vivas aceitarem as propostas de finanças e pagarem os impostos, que acontecerá? Succederá o seguinte: as forças vivas desforram-se sobre os consumidores, fazendo subir o custo da vida, aumentando nos géneros o que dependem nos impostos e assim ficam logrados, também os produtores, visto que o seu salário desce.

Então, o proletariado é interessado em que as forças vivas não aceitem as propostas de finanças, não paguem os impostos, visto que ele virá a pagá-los, devido ao inevitável aumento do custo da vida? Também não. Porque voltar-se há ao recurso de aumentar a circulação fiduciária e o papel moeda, descendo de valor, faz desvalorizar o salário do operário, e o preço das mercadorias aumenta. Em ambos os casos, as forças vivas não abdicarão de arrebatar os seus lucros fabulosos, nem deixarão de descarregar sobre o operariado um acréscimo de privações e misérias para que os seus espantosíssimos lucros não sofram diminuição.

Paguem ou não paguem as forças vivas, o operariado é quem sempre tem de pagar, visto que elas tem a faca e o queijo na mão, isto é, dispõem de tudo que é necessário à riqueza social: ao seu desenvolvimento, à sua produção e à sua troca.

O que não é indiferente ao operariado é o facto de ajuda o incluírem nas propostas, de pretenderem obrigá-lo a pagar mais.

Então o proletariado, que viu crescer paralelamente a sua miséria e a abundância da burguezia, deve pagar mais pelo facto de ganhar menos?

Rebeldias

Os jornais publicam sugestivos relatos de um crime cometido no Bairro Alto. Aquelas grandes letras negras apavoram, perturbam-me o cérebro como a lançar-me numa crise de loucura.

A imaginação, em mim, reflecte o que seria porventura essa infeliz quinagenária, que desde a sua mocidade se arrastava na depravação, com os sentimentos embolados e a alma para sempre morta.

Ponho-me a imaginar como teria sido possível estrangular essa mulher — excitado, sinto também vontade de matar. Que belo seria experimentar a violenta sensação de um corpo a tornar-se rígido, a gelar, apertado nas minhas mãos convulsas...

Pouso da Terrail deveria ser um bom letrado do crime. Mas a minha alma quer encher-se, vibrar numa tragédia de sangue, tem infinita que osso sobre o mundo. E é porisso que Pouso se me afigura infimo, e até me parece ridiculo orientar-me nas suas teorias. Vou então buscar a minha inspiração à História. Quero imitar esses guerreiros intrépidos e gloriosos, matar, incendiar, saquear, cobrir-me de despojos e de fama eterna.

Mas aí! agora sou eu que me sinto infimo! Não devo ridicularizar, com as minhas estultas pretensões, esses heróis do passado, cuja glória pertence à Pátria. Sofro... Porque a imagem da estrangulada não a posso expulsar da mente... Oh! que sugestivos os relatos dos jornais... E sinto uma vontade irresistível, um desejo imperioso, talvez humano, de ser como esses terríveis apaches, que se foram, serenos, para o mistério.

Porém, como devo fazê-lo? E posto que deya ser original na realização deste meu sonho, é indecoroso para mim praticar um acto que toda a gente conhece. Que fazer? Ultrapassá-los... Passo o meu olhar, uma vez ainda, pelos jornais da manhã. E as suas enormes letras negras, os seus longos relatos e a sugestividade dos pormenores, minuciosos e esclarecidos, levam esta minha loucura ao paroxismo. Quero matar também, e que o meu crime encha as colunas dos jornais!

Sinto a necessidade de desafogar o meu ser, libertar o meu espirito do horrível pesadelo, — matando. Vou procurar esses jornalistas ultra-criminosos, que, em grandes letras negras, fizeram dum crime relatos tam sugestivos que me excitaram e me perturbaram.

E depois, seria tam excelente que, ao outro dia, os jornais relatassem, em grandes letras negras, — o gesto do último criminoso...

David de CARVALHO

PEDAGOGIA E AGUA BENTA

O sr. Manuel Barroso defende a liberdade de ensino religioso e o mais que adiante se verá...

A Epoca no seu papel de introduzir Deus em todos os nichos e conduzir o espirito de sacristia a toda a parte foi à União do Professorado Primário... Chegou lá, farejou cuidadosamente e acabou por topar o sr. Manuel Barroso. A entrevista versou sobre ensino. E' fácil adivinhar o que pretendia a Epoca partidária da liberdade de embotar, de atrofiar a tenra cerebração infantil, deiensoira à outrance da liberdade de não ensinar.

Que attitude assumiu perante a arremetida da Epoca, o sr. Manuel Barroso? Manteve-se na intransigência digna dum pedagogo consciencioso diante da audácia negra da reacção? Ou transigiu, ajoelhou, rezou? A resposta extrai-se das opiniões expendidas pelo sr. Barroso ao jornal católico.

O redactor da Epoca, a certa altura da entrevista, fala do ensino religioso nas escolas e dispara:

— E as escolas particulares?

Rdplica o sr. Barroso:

— Devem ser absolutamente livres, sendo poriauto um erro cobri-las violentamente de ministrar o ensino religioso.

Esta piramidal resposta mostra até que ponto o sr. Barroso entende que a pedagogia deve ceder à religião, até onde se pode transigir diante do clericalismo.

O redactor da Epoca garha audácia perante o êxito obtido e volta à carga interrogativamente:

— E qual será a opinião da classe sobre o ensino religioso?

Oraçao a espantosa resposta do sr. Barroso:

— Eu creio bem que, se fôsse lançado um plebiscito ao professorado primário sobre essa questão, ele votaria pelo ensino religioso na escola primária oficial.

Conclui-se daqui que o professorado primário do país é católico, que não tem probidade profissional ou dela está disposto a fazer tábuas razea em holocausto à S. nia Madre Igreja. Eis uma afirmação grave, eis uma acusação formidável, que merece os nossos protestos, que deve merecer os protestos do professorado.

Contudo não é demais criticar as opiniões e as audácias do sr. Barroso que, fecididamente, mergulhou, naufragou dentro duma pia de água benta!

Cristiano LIMA.

A luta de classes

Dá ao proletariado a noção do seu valor profissional e da sua dignidade pessoal

As lutas entre o capital e o trabalho, genericamente designadas por luta de classe, encontram a sua explicação mais cabal no antagonismo da situação económica e social de cada uma das duas classes. Este antagonismo torna-se absolutamente opostos e incompatíveis os interesses materiais e morais das classes indicadas.

O patrão, afirmando o seu domínio, pretende arrancar do estrogo produtivo do trabalhador o maior proveito para si. O que o patrão considera o seu direito é apenas um bom número de preconceitos que a ignorância da massa fez aceitável. Mas os acontecimentos frequentemente negam a racional existência daquele direito; então, o patronato supre a lógica com a força bruta e inconsciente, e, em vez de aceitar a discussão, a crítica, que o raciocínio pudessem inspirar, impõe o respeito pelos seus privilégios.

Este estado de coisas reflecte-se imediatamente nas condições de vida do produtor. O produtor, pela força das circunstâncias, pelo desenrolar dos acontecimentos, pela evolução do pensamento, compreende intuitivamente ou conscientemente, segundo o grau da sua educação, que o dominio capitalista coloca-o numa situação económica e social sensivelmente inferior. Neste estado de espirito, ele aceita a guerra implacável que as circunstâncias lhe impõem, e os seus processos de luta variam consoante o desenvolvimento da sua mentalidade.

Nos países mais industrializados, de maior expansão capitalista, a combatividade da massa desperta pela necessidade da luta pela existência. A experiência dos factos ocasiona a penetração progressiva da massa no campo económico, trazendo como consequência o desenvolvimento da sua mentalidade. Deduz-se assim que a massa operária, integrada nas organizações sindicais ou em contacto com elas, prepara-se para o futuro, para quando o aniquilamento do capitalismo lhe proporcionar a gestão industrial.

Mas neste periodo de preparação, aceitando a guerra de classe que a situação económica actual impõe, o proletariado conquista progressivamente o máximo da reivindicação, mantendo com o próprio esforço os direitos adquiridos.

Na Italia, um dos países industriais onde a mentalidade operária está melhor educada, uma parte do proletariado organizado chegou a arrancar do poder capitalista um bom numero de fabricas. Os resultados do seu fracasso não se podem atribuir a falência das suas facultades gestoras, que eles demonstraram admiravelmente, mas a circunstancia de ordem puramente económica e a acontecimentos de excepcional influencia.

O espirito de reivindicação mantem-se, e a experiencia incita-os a prepararem-se melhor para o assalto ao poder capitalista.

A luta de classes, em Italia, atinge frequentemente uma violencia extraordinaria, apesar do comodismo das organizações reformistas.

A acção proletária inutilizou completamente as ambições capitalistas sobre a Alemanha, levando os governos a abertamente com uma guerra criminosa que iam provocar.

O espirito classista do proletariado italiano recusa sistematicamente essas reformas espantosas, designadas como sociais e económicas, e que se resumem a pensões na velhice, aos sinistrados, etc.

Nos últimos anos tem desenvolvido uma acção reivindicadora das 6 horas de trabalho para toda a industria. Os efeitos desta acção fizeram-se já sentir com a concessão das 8 horas de trabalho, horário máximo, que os operários obrigam a respeitar e que os patrões não se atrevem a contestar.

Os mineiros desfrutam actualmente, mereceda acção e da sua intransigencia, o horário máximo de 6 horas de trabalho diário, e todas as organizações revolucionarias, integradas na União Sindical Italiana, continuam lutando para que aquele horário seja desfrutado por todas as industrias.

Os padeiros, em muitas localidades da Italia, conseguiram já a supressão do trabalho noturno; actualmente, a laboração nas padarias inicia-se às sete horas da manhã.

Os resultados, de ordem moral, conseguidos com esta acção influem extraordinariamente na mentalidade do proletariado.

A par da reivindicação do horário máximo, ele consegue a elevação constante dos seus salários, procurando a satisfação do maior numero das suas necessidades fisicas e psicologicas.

Pode dizer-se do proletariado italiano: mente sana in corpo sano. O melhoramento da sua situação económica contribui para melhorar-lhe o aspecto fisico, elevando-lhe tambem o moral pelo desenvolvimento do intelecto, tornando-se homens pensadores e habituando-se tambem a agir.

Imagine-se, pois, avaliando pelo que temos dito de outros países, o que será a produção industrial na região italiana. Podemos considerá-la como exuberante e perfeita, progredindo constantemente, o que torna maior o seu valor.

E, contudo, a situação financeira do país não pode considerar-se excelente. O seu cambio é dos mais baixos, mas a actividade industrial é notoria, e o desemprego não é um problema insolúvel, tanto para o individuo como para a comunidade.

Aliás, o proletariado defende-se vigorosamente de qualquer crise industrial.

Elo obriga os patrões a reduzirem o numero de horas de trabalho, ante qualquer ameaça de crise, até que não haja trabalho para nenhum.

Sabem os leitores que, quando os operários foram forçados ao abandono das fabricas ocupadas, os patrões pretendiam provocar uma crise industrial ficticia, despedindo, em massa, numerosos operários.

A acção enérgica de todo o operariado, abandonando em massa o trabalho para depois ocuparem, juntamente com os despedidos, os lugares que ocupavam, forçando os patrões a aceitá-los sem isenção de nenhum, fez terminar rapidamente uma crise industrial artificialmente preparada.

Porque os operários italianos, revelando espirito de sacrificio e de luta, possuindo uma mentalidade elevada, sabem lutar sem recorrerem a árbitros, a legisladores, despresando as leis e as reformas, agem de motu proprio, e seu exemplo deve merecer-nos a mais calorosa simpatia.

Ainda que doa a muito bom gente...

C. G. T.

Congresso Nacional Operário
Reúnia ontem a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo apreciado a correspondência que por alguns organismos lhe havia sido enviada pedindo informações e a que a deslocação de delegados da C. G. T., por ocasião da manifestação do 1.º de Maio, impossibilita a resposta breve como era desejo da comissão.

A comissão constatou tambem o entusiasmo com que vem sendo recebida a noticia da realização do Congresso, entusiasmo que bem manifesta o desejo de todos em que essa reunião operária resulte elevada, tanto orgânica como ideologicamente.

A comissão volta a reunir na próxima 6.ª feira, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus membros, pedindo a todos os Sindicatos que sejam o mais urgentes possível na resposta a dar às circulares que lhes foi enviada.

Epidemia nos Açores
Em vista de em algumas ilhas dos Açores estar reinando uma epidemia e não haver médicos para tratar os doentes, foi ordenado à canhoneira Bengo que siga das Canárias para ali e foi tambem mandada aprontar com urgência a canhoneira Ibo com igual destino, a fim de prestarem a assistência médica aos povos das referidas ilhas.

Alexandre Vieira e Alfredo Marques
Comissão do S. U. da Construção Civil
Pelas 20 horas de hoje, reúne a comissão pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques do S. U. da Construção Civil, sendo convidadas a comparecer à mesma hora as Secções da Charneca e de Palma a fim de arestarem contas.

Conferencias

Universidade Popular Portuguesa
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição — Rua Particular Almeida e Sousa, mais uma conferência sobre «História da Civilização» pelo dr. sr. Vieira de Almeida.

Universidade Livre
Continua hoje nesta colectividade o seu curso de Geografia, o sr. Miguel Garcia, tratando nesta lição das idades da Terra, Continentes e Oceano nas eras geológicas.

Para mais perfeita compreensão destas lições, serão feitas projecções luminosas.

Comissão Administrativa da Sede
Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto grave, sendo necessário que nenhum delegado falte.

Centro Obrero de Habana
Uma saudação
Do comité administrativo deste Centro, composto por deztoito organismos sindicais daquela cidade, capital de Cuba, foi enviado à C. G. T. portuguesa e à Batalha a seguinte saudação: «O Comité Administrativo do Centro Operário de Habana, que representa as colectividades locais, ao tomar posse dos seus cargos, guia por este meio uma fraternal saudação aos membros desse organismo saudação que é extensiva a quantos trabalhem pela cultura e emancipação da classe trabalhadora».

Sapau a favor dos famintos de Cabo Verde e da Rússia

Aumenta dia a dia o interesse pelo sarau promovido a favor dos famintos de Cabo Verde e da Rússia. Esta festa, para a qual se procura a colaboração de todos os espiritos generosos, independentemente de credos políticos e sociais, porque de uma obra puramente humanitária se trata, será constituído por alguns números muito variados, entre os quais uma alocução por um dos nossos mais distintos oradores, concerto por uma das nossas melhores bandas, canto, sport, etc. A comissão organizadora tem encontrado em todos a quem se dirige uma inextinguível boa vontade, contribuindo com o maior desinteresse para o sarau. Espera-se mesmo que, por esse motivo, as despesas fiquem reduzidas a um mínimo insignificante, o que avolumará a receita angariada no mais elevado dos intuítos. O sarau, como já dissemos, realizar-se há a 22 do corrente, no Colisen dos Recreios, amavelmente cedido pela respectiva Empresa.

Academia de Amadores de Música
Esta antiga e prestimosa instituição de arte, com a entrada dos novos dirigentes está procurando adquirir o esplendor e brilhantismo de outros tempos, desenvolvendo as suas aulas de música e realizando concertos periódicos de professores de destaque e de alunos de mérito que incontestavelmente tem produzido.

O primeiro concerto realiza-se no próximo domingo, às 21 horas, no salão da Academia, rua António Maria Cardoso, 24, tomando parte distintos professores de violino, harpa e canto.

O CONGRESSO FERROVIARIO

Estão anunciados já quatro congressos operários: Nacional Operário, da C. G. T., das industrias do Calçado, Couros e Pelos, da Construção Civil e Ferroviário.

Dir-se há que vai renascer com maior intensidade a acção da classe operária, depois da fase de indiferentismo que durante certo tempo invadiu as fileiras do proletariado.

Está mais próximo o congresso ferroviário. A data deste congresso está fixada definitivamente para os próximos dias 2, 3 e 4 de Junho. Estamos, pois, a pouco mais de 20 dias, constando-nos que nas fileiras do ferroviariado português lava o maior entusiasmo.

Nas sessões últimamente realizadas em vários pontos das linhas da C. P. tem comparado grande numero de ferroviários. Em algumas delas até tem ornamentado as salas — ao que nos contam — é a força do desejo em corresponder à necessidade da organização, que só o congresso pode votar.

Com bastante prazer constatamos o facto, pois até há pouco ainda os ferroviários da C. P., se bem que em parte pagassem as respectivas cotas, eram assás refractários às sessões do sindicato respectivo promovia. O que agora se passa revela uma maior compreensão da situação e do momento.

E bem fez a C. G. T. quando se lançou na propaganda entre os ferroviários, promovendo a Conferência inter-sindical ferroviária, na cidade do Porto, pois pode dizer-se que não trabalhou em vão.

E mais se verá ainda logo que o congresso se realize, pois do mesmo sairá, além de outros trabalhos de grande valor, a Federação Ferroviária Portuguesa, possivelmente a primeira célula da futura Federação Geral dos Operários dos Transportes em Portugal.

Uma das razões que dará ao Congresso ferroviário português uma excepcional importância é o facto de a Lisboa vir assistir Bidaçary, secretário geral da Federação Ferroviária Francesa, que no congresso representará a Federação Internacional de Transportes.

Da Espanha virão assistir ao Congresso delegados ferroviários, tudo indicando, pois, que o primeiro Congresso de ferroviários realizado em Portugal revestirá uma importância desusada em reuniões desta natureza.

Assim o compreendam todos os ferroviários do país, pois ao assimir o seu exemplo constituirá um poderoso incentivo para que as restantes classes de transporte levem a cabo a sua organização federativa.

Biblioteca operária
Um grupo de camaradas da secção da juventude sindicalista do Alto do Pina, de colaboração com a Secção da Construção Civil, acaba de organizar uma biblioteca sindical, antiga aspiração dos operários daquela área.

A biblioteca pode ser visitada todos os dias, das 22 às 22 horas, nela encontrando-se para leitura obras de sociologia e de educação profissional.

Ferrovários do Sul e Sueste

Reuniram hoje, na rua do Arco de Marçães de Alegrete, os ferroviários do Sul e Sueste, para inauguração da Delegação da área de Lisboa.

Presidiu Miguel Correia, secretário do J. J. Fernandes e Tomás Martins. Fizram uso da palavra os camaradas Adalberto Cigarrito, José Maria Correia de Barros, Alfredo Pinto, António José Pelajo e Jílio Cesar Vilas Boas, que pediram para a união de todos os ferroviários no sentido duma melhor defesa dos interesses morais e materiais da classe.

Em seguida foi dada posse aos corpos gerentes, considerando-se inaugurada a Delegação.

Após breves palavras de saudação por parte do camarada presidente, foi encerrada a sessão.

LEDE
A Novela Vermelha

IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunido em Roma nos dias 10 a 14 de Março de 1922

A terceira jornada

SESSÃO DA MANHÃ

Verificação de mandatos

Na sessão da manhã de 12, Brogi, que preside da leitura a vários telegramas e cartas de saudação.

Alguns oradores censuram a ausência de vários congressistas, depois do que se inicia a leitura do relatório da comissão verificadora de mandatos, travando-se um debate sobre três mandatos.

Depois de alguma discussão, fica resolvido que sejam confirmados os mandatos de todos os representantes.

O presidente comunica que vai prosseguir a discussão sobre relações internacionais.

O discurso de Vecchi

Nicolau Vecchi declara que Borghi não chegou, no seu discurso, a conclusões claras e precisas. É facto que a moção de Giovannetti preconiza a adesão condicional à Internacional dos Sindicatos Vermelhos; entretanto, Borghi conclui pela constituição de uma Internacional Sindical em oposição à Internacional Vermelha.

Reporta-se às origens da adesão da U. S. I. à 3.ª Internacional. Então, a adesão foi coerente com os princípios sindicais.

No segundo período, quando Borghi voltou da Rússia, declarou que havia aceite aderir à Internacional Vermelha sob certa reserva, e neste sentido foram dadas instruções aos enviados ao congresso de Moscúvia.

Quais são as razões segundo as quais devemos hoje afastar-nos da Internacional? Segundo a tese dos adversários são duas: 1) a subordinação da Internacional Vermelha ao partido comunista; 2) a orientação para a direita da 3.ª Internacional.

Quando ao primeiro ponto, se é sempre unicamente sustentado que a adesão a Moscúvia não deva ligar a autonomia da U. S. I. Ora não é mais que a recíproca participação dos representantes do Executivo da Internacional Vermelha e da política, porém, estabeleceu-se apenas a troca de relações; e que se dá nos dois executivos internacionais deve também ser facto nacional — em Itália, por exemplo — entre a U. S. I. e o partido comunista.

Devemos recusar uma união internacional por causa da influência comunista? Então, quanto piores são os contactos com os socialistas? Os maiores erros no passado foram os acordos com eles? A Internacional comunista criou a dos Sindicatos Vermelhos, é por isso que o partido comunista não predomina.

Passa a examinar a situação russa. Borghi afirmou que os Sindicatos da Rússia estão muito desenvolvidos mas não disse que eles foram criados no tempo de Kerensky, apressadamente, tumultuariamente, e que não podem por isso fazer a gestão da produção no dado momento.

Até mesmo em Itália, onde temos uma maior experiência, seremos talvez obrigados a destruir os nossos sindicatos, que apenas são círculos restritos aos interesses corporativistas. A revolução russa tem-se sustentado com as suas próprias forças por entre dificuldades imensas; não podia obter, em bloco, os produtos industriais em troca de géneros alimentares.

O orador defende com argumentos a necessidade de se aderir à Internacional dos sindicatos.

Recorda que, quando chegou a Moscúvia, ele apresentou a ordem do dia preparada por Giovannetti, contendo algumas reservas, e que este estava pessoalmente empenhado de sustentar que as deliberações tomadas no Congresso não afectavam a autonomia sindical.

Falava das condições de Moscúvia, na constituinte proletária, mas o projecto das condições estavam já feitas por Borghi, no ano de 1920. A unidade e querida pelos operários: porque não aceitamos o pacto de Moscúvia?

Desenvolve a sua argumentação neste sentido, chegando a afirmar que, se a U. S. I. fosse a central internacional, já os comunistas poderiam ingressar.

Depois preconiza a adesão a Moscúvia, declarando que a interferência dos organismos políticos nos económicos vale só para decidir uma determinação.

Resposta de Giovannetti

Giovannetti diz que limitar-se há a expor o que pensa sobre a Internacional, sem aludir à questão da unidade.

A U. S. I. no início da guerra quis formar uma internacional absolutamente classista. Referiu-se depois à conferência de Estocolmo e da adesão à 3.ª Internacional, na qual julgávamos ver o bloco das forças proletárias e revolucionárias, excluindo as influências proletárias.

Sem aceitarmos a ditadura proletária, que então não existia, aderíamos às organizações soviéticas, com entusiasmo, para a luta contra o inimigo comum.

Mas constatou-se que o governo tolhia as funções dos Soviéticos, a ditadura proletária passou a ser a ditadura de homens políticos, que eliminavam por fim todos os elementos de oposição. Reconhecemos nestes homens qualidades superiores de inteligência e de energia, mas a sua mentalidade é muito diversa da nossa e inadequada à necessidade revolucionária. Pretend-se hoje resolver todas as questões com a ditadura, e nada mais.

A Internacional Sindical Vermelha não é mais que uma internacional sindical russa. O Partido Socialista, mesmo quando revolucionário, não pôde aderir. A invasão russa no movimento operário é deletéria, e até os comunistas franceses não quiseram aceitar as imposições de Moscúvia. E os comunistas italianos, com a sua pretensa ditadura, fizeram uma figura ridícula quando os operários comunistas agiram em contrariedade das ordens recebidas.

As simpatias, aliás muito numerosas, acompanhavam os comunistas em Itália, no momento em que constituíram o seu partido; mas elas foram desaparecendo quando os vícios social-democratas começaram contaminando o partido, com a mania eleitoral fortemente radicada.

O orador recorda a pretensão do "Papatista", que queria obrigar os sindicalistas italianos a ingressarem sem os comunistas, e por culpa destes, trouxe, como consequência, que 40.000 metalúrgicos, de Milão, desgostosos, abandonassem as suas organizações. Agora os metalúrgicos organizados de Milão não são mais de dois mil.

Na América, os comunistas queriam, por força, que os sindicalistas ingressassem na confederação de Gompers.

Borghi tem razão quando afirma no seu relatório ter advertido os dirigentes da Rússia que era impossível actuar na Itália a ditadura, dando o movimento libertário desenvolvido.

O orador combate toda a colaboração de elementos políticos, com os quais só acidentalmente podemos estar de acordo no campo de acção.

Os comunistas são eleitorais por excelência. Na Alemanha impuseram aos sindicatos a participação na luta eleitoral.

Depois de ler a sua ordem do dia (A Batalha, 28 de Março) sobre a orientação da U. S. I. para as relações internacionais, o orador manifesta o desejo que o congresso sindical internacional se realize em qualquer ponto da Europa, mas não na Rússia.

No fim de aclamações, Giovannetti conclui o seu discurso invocando o bloco da força proletária pela independência e pela autonomia sindicais, e exorta a U. S. I. a manter a batalha pela eleição e pela renúncia do proletariado.

Sacconi propõe, sendo aprovado, um voto de saudação aos trabalhadores dos portos, empenhados numa árdua luta.

A sessão é encerrada ao meio dia, três quartos, continuando à tarde a discussão sobre as relações internacionais.

Resposta de Giovannetti

Giovannetti diz que limitar-se há a expor o que pensa sobre a Internacional, sem aludir à questão da unidade.

A U. S. I. no início da guerra quis formar uma internacional absolutamente classista. Referiu-se depois à conferência de Estocolmo e da adesão à 3.ª Internacional, na qual julgávamos ver o bloco das forças proletárias e revolucionárias, excluindo as influências proletárias.

Sem aceitarmos a ditadura proletária, que então não existia, aderíamos às organizações soviéticas, com entusiasmo, para a luta contra o inimigo comum.

Mas constatou-se que o governo tolhia as funções dos Soviéticos, a ditadura proletária passou a ser a ditadura de homens políticos, que eliminavam por fim todos os elementos de oposição. Reconhecemos nestes homens qualidades superiores de inteligência e de energia, mas a sua mentalidade é muito diversa da nossa e inadequada à necessidade revolucionária. Pretend-se hoje resolver todas as questões com a ditadura, e nada mais.

A Internacional Sindical Vermelha não é mais que uma internacional sindical russa. O Partido Socialista, mesmo quando revolucionário, não pôde aderir. A invasão russa no movimento operário é deletéria, e até os comunistas franceses não quiseram aceitar as imposições de Moscúvia. E os comunistas italianos, com a sua pretensa ditadura, fizeram uma figura ridícula quando os operários comunistas agiram em contrariedade das ordens recebidas.

As simpatias, aliás muito numerosas, acompanhavam os comunistas em Itália, no momento em que constituíram o seu partido; mas elas foram desaparecendo quando os vícios social-democratas começaram contaminando o partido, com a mania eleitoral fortemente radicada.

O orador recorda a pretensão do "Papatista", que queria obrigar os sindicalistas italianos a ingressarem sem os comunistas, e por culpa destes, trouxe, como consequência, que 40.000 metalúrgicos, de Milão, desgostosos, abandonassem as suas organizações. Agora os metalúrgicos organizados de Milão não são mais de dois mil.

Na América, os comunistas queriam, por força, que os sindicalistas ingressassem na confederação de Gompers.

Borghi tem razão quando afirma no seu relatório ter advertido os dirigentes da Rússia que era impossível actuar na Itália a ditadura, dando o movimento libertário desenvolvido.

O orador combate toda a colaboração de elementos políticos, com os quais só acidentalmente podemos estar de acordo no campo de acção.

Os comunistas são eleitorais por excelência. Na Alemanha impuseram aos sindicatos a participação na luta eleitoral.

Depois de ler a sua ordem do dia (A Batalha, 28 de Março) sobre a orientação da U. S. I. para as relações internacionais, o orador manifesta o desejo que o congresso sindical internacional se realize em qualquer ponto da Europa, mas não na Rússia.

No fim de aclamações, Giovannetti conclui o seu discurso invocando o bloco da força proletária pela independência e pela autonomia sindicais, e exorta a U. S. I. a manter a batalha pela eleição e pela renúncia do proletariado.

Sacconi propõe, sendo aprovado, um voto de saudação aos trabalhadores dos portos, empenhados numa árdua luta.

A sessão é encerrada ao meio dia, três quartos, continuando à tarde a discussão sobre as relações internacionais.

Ferrovários da C. P.

Propaganda sindical e pro-Congresso

No Entroncamento

Em 8 p. m., teve lugar em Entroncamento uma reunião, na qual foram eleitos os corpos gerentes para 1922, assim como também foram nomeados delegados ao Congresso.

Concluiu-se que os ferrovários da C. P. despertam para um novo porvir, reconhecendo com um belo agrado, os benefícios da organização e o esforço do seu Sindicato.

Que assim seja, pois que sem uma vontade firme não poderíamos conseguir o que pretendemos.

Com gente boa, vencem-se obstáculos.

Em Gaia

Na delegação do Sindicato ferrovário, em Gaia, realizou-se no dia 6 do corrente uma sessão de propaganda, com a assistência dos camaradas Manuel H. Rijo e Mário Castelhamo, delegado de Lisboa.

Manuel H. Rijo, falou com calor sobre a questão moral e económica, horas de trabalho que não podem exceder a 8, com o que a assembleia esteve plenamente de acordo e perfeitamente disposta a reagir em caso oportuno.

Falou sobre a acção dos sindicatos, sua evolução e a forma geral de todos poderem contribuir para o engrandecimento e força da sociedade proletária.

Mário Castelhamo pôe em relevo o movimento sindical, sua acção perante a exploração burguesa e o caminho que os que produzem devem seguir.

Todos serão felizes, diz, quando se convencerem que da união nasce a luta.

Sobre o Congresso, essa obra grandiosa que vai fazer-se, trará definitivamente a consubstância para ditarmos sem exageros.

Sob frentidos vivos, findou a sessão, tendo sido antecipadamente nomeados delegados ao Congresso.

Em Pombal

POMBAL, 7. — Realizou-se hoje, nesta vila, na sede da União Operária, uma sessão de propaganda do próximo congresso dos Ferrovários, levada a efeito pelo Sindicato dos empregados da C. P., que para esse fim aqui enviou dois delegados.

A sessão esteve bastante concorrida, estando presentes muitos operários desta localidade, e quasi todos os elementos ferrovários da estação local e das proximidades.

A meza foi constituída só por ferrovários, sendo dada a presidência ao camarada Americo dos Santos, maquinista reformado da C. P.

As 17 horas foi aberta a sessão, sendo dada a palavra ao camarada Manuel Henriques Rijo, delegado do sindicato ferrovário.

O orador falou por longo tempo, explicando a assistência o que tem sido a comissão de melhoramentos eleita em 1921, os trabalhos que tem tido, as dificuldades que tem encontrado, no desempenho daquele espinhoso cargo, os melhoramentos que tem conseguido para a classe, mercê da sua boa vontade e de seus camaradas, que por ele team dado o melhor do seu esforço.

Lamentou bastante que os operários de Pombal ainda não tivessem fundado uma associação genuinamente operária, visto ser já aqui um desenvolvido meio industrial; exortou os operários a que se organizassem, mostrando-lhes a conveniência de lerem os jornais defensores do proletariado, e terminou apresentando uma moção, que já tinha sido aprovada em diversas sessões, que tinha por fim dar camarada Mário Castelhamo toda a confiança e força para tratar de todos os assuntos que interessam aos ferrovários. Esta moção foi aprovada por unanimidade, sendo o orador muito aplaudido.

A seguir foi dada a palavra ao camarada Mário Castelhamo, que principiou por agradecer a prova de confiança que lhe tinham dado.

Este orador, mostrou o grande alcance que pode ter para a classe e para o movimento social a realização do próximo congresso ferrovário, sobre o qual falou bastante tempo, explicando as grandes vantagens que resultam para as classes, quando bem organizadas. Falou largamente sobre a organização sindical.

Pôs bem a claro as falcatruas de que se tem servido a C. P. para ludibriar o seu pessoal, fez um ataque ao capitalismo, combateu a ignorância e a taberna, pediu aos operários que fizessem cumprir o horário das 8 horas, que parecia não ser cá conhecido, visto todos os operários trabalharem 11 e 12 horas por dia.

Fez um pouco de história sobre a evolução da humanidade; pediu também aos operários de Pombal que fundassem pelo menos uma associação, em que todos os trabalhadores da localidade congregassem os seus esforços de maneira a terem alguma coisa que defendesse os interesses de todos os trabalhadores.

Terminou por apresentar uma moção, que deve ser apresentada no congresso ferrovário, que consistia em, si, quasi todas as reclamações económicas do momento, feitas pelos ferrovários a C. P.

A moção foi aprovada por todos.

O orador foi muito aplaudido.

Em seguida foi encerrada a sessão com diversos vivas à organização operária, à Batalha, etc.

Campeonato Internacional de Luta

O público, que há muitas noites vem seguindo com justo entusiasmo o torneio do Coliseu, terá hoje um combate extra-campeonato, combate de sensação porque é em luta livre e será travado entre o nosso intrepido lutador Manuel Grilo e o brutalíssimo belga Raoul Saint-Mars. E ainda uma nota curiosa: Foi Grilo quem o desafiou.

Para a poule final lutam Segundo contra Leon d'Angers e Masetti contra Ochoa, o energético campeão espanhol.

Para a poule de consolidação, lutam Favre contra Bouchianni.

Ontem houve os seguintes resultados na poule final: Fournier venceu Segundo, Constant venceu Leon d'Angers e Masetti venceu Saint-Mars. Na poule de consolidação, Favre venceu Roberti.

A BATALHA

NACIONAL Telefone Norte 3049
Outro grande sucesso

Hoje 3.ª representação da encenadora peça de D. JOÃO DE CAMARA

Triste Viuvinha
Primerizo desempenho de: Eduardo Prado, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ilda Stichini, Laura Hirsch

Segunda feira, 15 — Récita do actor RAFAEL MARQUES
A última representação de O Centenario. Uma única récita com A Coia dos Oardeale
Marcam-se logares no camaroteiro

AS GREVES

Operários Mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria, cujo moral é esplêndido.

Na assembleia ontem realizada foi apreciada a oferta dum militante da Construção Civil para tomar conta dum filho dum grevista necessitado, e incluindo os militantes d'outras indústrias a procederem de igual forma. Como não houve nenhum camarada que necessitasse utilizar-se do oferecimento, resolveu-se registá-lo como uma bela prova de solidariedade.

Tomou conhecimento da reunião dos industriais e tomou resoluções para a vigilância a exercer hoje.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas! A 8.ª semana de greve reuniram ontem os nossos patrões ao que afirmaram, para tomar resoluções definitivas, o que nós, muito habituados já às suas metamorfoses, não acreditamos.

Não podemos nós deixar de nos cingirmos às condições caritativas e assás deprimentes em que se efectuou o concílio patronal. Foi uma reunião à porta fechada, em que a autoridade, não tendo ordem para assistir, consentiu em ser enjaulada na varanda do edifício.

Parce "blague" mas não é. Já estava um agente da policia, fardado na varanda, ao qual só foi reaberta a porta quando a sessão foi encerrada.

Faça-se o contraste: Há poucos dias quando numa assembleia operária se covidava um policia vestido de homem a colocar-se a um lado, a fim de apurar uma colação, este revoltou-se, houve tiros e alguns operários foram presos.

Nesta assembleia de patrões, para estarem mais à vontade, impõem a um policia uma situação de macaco... Está certo.

Também a imprensa, que tem sempre o melhor acolhimento nas associações operárias, não foi consentida naquele concílio dos deuses. Contraste interessante também: a imprensa, que tantas vezes, por um mal entendido, arma um arguimento em cavaleiro, só pelo prazer de nos a tacar, agora fará vista grossa e achará naturalíssima a expulsão dos seus representantes, dum reunião patronal. Ou não se tratasse de respeitáveis patrões!

A data de elaborar esta "nota" nada de concreto sabe este comité sobre as resoluções tomadas pelos causadores desta luta. Porém, apoiado no espirito de luta e resistência deste punhado de homens que representa, altamente afirma o seguinte:

Os operários do mobiliário não aceitarão qualquer inscrição ou contrato de trabalho; não abdicarão um centavo sequer das suas primitivas reclamações, não só porque não reclamaram por dilettantismo mas sim por necessidade, e, ainda, porque já uma grande parte dos operários estão auferindo o aumento reclamado, ocorrendo-nos agora lançar esta pergunta: "Em que conta querem ficar aqueles 241 patrões que secederam de início e que até já pagaram um dia com o aumento?"

Estamos para ver, com a certeza, porém, de que, a 50 dias de greve e depois do fracasso de dois lock-outs, uma inscrição e outros trucos, os operários do mobiliário, muito embora reabram os estabelecimentos, só voltarão ao trabalho inteiramente satisfeitos.

E, se a maldosa renitência patronal perdurar ainda, os grevistas, que pelas suas condições de resistência não põem dúvida em duplicar o tempo de luta decorrido — acompanhando-o da acção conveniente — de qualquer forma far-se-ão indomizáveis dos prejuizos sofridos.

Não lhes fica mal, aos patrões, cedermos perante a razão que, neste momento, está do nosso lado.

Operários do mobiliário: Como de início, com a mesma coragem e a mesma disposição para garantirmos mais bem estar aos nossos lares e mais respeito pela nossa dignidade de produtores, demonstrai aos nossos adversários de que ou nos atendem ou então... aqui ninguém se renderá.

O Comité Central.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Funcionários do Porto de Lisboa

Em harmonia com as resoluções tomadas na última assembleia geral de 6 do corrente reuniu a comissão de estudo do projecto da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Administração do Porto de Lisboa, que iniciou os seus trabalhos ontem, pelas 15 horas, com a assistência dos dois delegados António de Almeida e Domingos Monteiro, por parte do pessoal assalariado e que da mesma comissão fazem parte.

Ficou assente definitivamente que a comissão prosiga nos seus trabalhos sem interrupção, começando estes às 15 e terminando às 17 horas.

Fragateiros do Porto de Lisboa — Receberam um ofício dos estivadores em que reclamam contra o procedimento dos frigateiros que no dia 4 do corrente trabalharam a bordo do paquete Pará e Mauaas com o pessoal de bordo e de igual forma a bordo do paquete alemão António Delfim, prejudicando os estivadores na hora da refeição em 4500. A assembleia está convocada para hoje, às 20 horas.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

TEATRO DE S. LUIS
HOJE Festa artistica HOJE
SOFIA SANTOS
A lindissima opereta

A BONECA
Um acto de variedades
Em que tomam parte: Angela Pinto, Azuleira de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Sales Ribeiro, Alirado de Sousa e Vasco Santana

Vida Sindical
U. S. O.

Por falta de número não reuniu ontem o conselho de delegados. As 22 horas estavam inscritos os seguintes sindicatos: S. U. Construção Civil, S. U. Mobiliário, Trabalhadores de Imprensa, Operários Tanoeiros, Inscritos Marítimos, Manipuladores do Pão, Operários Alfaiates, Rurais do Lisboa, Corticeiros do Belem, S. U. Metalúrgico, Manufactores de Calçado, tendo faltado a representação de dois sindicatos, para o conselho funcionar.

Sobre a falta de assiduidade de alguns delegados, vai esta União enviar muito em breve, uma circular aos sindicatos respectivos.

COMUNICAÇÕES

Funcionários do Porto de Lisboa — Em harmonia com as resoluções tomadas na última assembleia geral de 6 do corrente reuniu a comissão de estudo do projecto da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Administração do Porto de Lisboa, que iniciou os seus trabalhos ontem, pelas 15 horas, com a assistência dos dois delegados António de Almeida e Domingos Monteiro, por parte do pessoal assalariado e que da mesma comissão fazem parte.

Ficou assente definitivamente que a comissão prosiga nos seus trabalhos sem interrupção, começando estes às 15 e terminando às 17 horas.

Fragateiros do Porto de Lisboa — Receberam um ofício dos estivadores em que reclamam contra o procedimento dos frigateiros que no dia 4 do corrente trabalharam a bordo do paquete Pará e Mauaas com o pessoal de bordo e de igual forma a bordo do paquete alemão António Delfim, prejudicando os estivadores na hora da refeição em 4500. A assembleia está convocada para hoje, às 20 horas.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para A Batalha. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, r/c.

Operários Têxtis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretário; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. I.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A atitude da imprensa local para com as classes operárias - O boicote - As notas officiosas - Reconsiderando...

Tem-se notado, nos meios operários, a reavivada que a imprensa local e mercantilista sofreu no tocante à sua atitude para com as classes produtoras. Até aquele jornal que constantemente clamava ser defensor das camadas pobres, e que bastante é lido pelo operariado, entrou no concerto da rectificação de propósitos.

Os sindicatos profissionais tem enviado para as redacções as suas notas officiosas, comunicando as fases por que os movimentos grevistas das suas especialidades vão passando.

As faz-lo, as colectividades trabalhadoras esperam pela grande circulação, não são prestando um alto serviço às classes em litígio, mercê da conquista de mais um pouco de pão, mas também interessando os leitores, sempre ávidos de toda a ordem de informações.

Ultimamente, porém, as notas referentes às greves ainda existentes, e encerradas pelos organismos sindicais, não tem sido publicadas, e aquelas que o são, por um acto de generosidade nem sempre em voga, veem tãmbém deturpadas de melhor seria que não fossem inseridas. Deduz-se deste procedimento que se está em presença dum bem combinado boicote encapulado de falta de espaço, pois as páginas, em primeiro lugar, são destinadas às notícias emergentes da hipocrisia social, da política indígena, dos furtos ilegais a encobrir os legais, da relação dos nomes fidalgos, fêmeas ou masculinados, que entraram nas danças dum festa de caridade, do relatório de prendas que os honrados comerciantes desta praça estão dando para o bazar destinado a auxiliar a gentil Beneficência, enfim, dum série de mentiras e de imposturas granhudas. Sobre tudo, as colunas da grande imprensa reservam-se para quem mais der, porque ela não trazid bem a alavanca do progresso, mas simplesmente o balcão do negócio rendoso.

Uma greve que terminou bem apesar dos esforços da patronal - A propósito dum emprazamento

Infelizmente, o grau de educação moral, profissional, sindical e social é ainda muito pouco, e é por isso que, até mesmo pagando, os jornais se recusam a publicar as notícias, na íntegra, da Liga das Artes Gráficas - o que bem prova o acinte que existe. Assim, os tipógrafos em greve ou lock-outados censuram, juntamente com o demais operariado, a significativa atitude assumida pela imprensa local. Não tenham dúvidas: em tudo isto manobra o chamado patronal. E em entre os trabalhadores cada vez mais se malta esta convicção, também entre eles começa o reconhecimento de que agora, mais do que nunca, é necessário o sustento e o desenvolvimento do órgão jornalístico da organização operária, contribuindo-se com o máximo dos esforços para a sua expansão.

Se não amanhã não está recuado temos para desfazer as contínuas meninolas bolsadas pelos da C. P.

Em face disto, o que os trabalhadores deveriam fazer era impôr tãmbém o boicote à imprensa burguesa, deixando de comprar-lha. A guerra como na guerra... Que ficassem os jornais capitalistas fora para os capitalistas. Assim batia certo...

Como em todos os movimentos operários, a Confederação Patronal também quis intervir na greve dos alfaiates, isto é: igualmente se esforçou para que os industriais de alfaiataria proclamassem o seu lock-out. Nesse sentido offiçiu para cá. Contudo, acordou tarde, motivo por que desta vez os seus planos saíram frustrados, pois todos os industriais, rompendo com as deliberações se dirigiram, repetimos, ao Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário a comunicar a sua resolução de aceitar, íntegra, as reclamações apresentadas.

O mesmo sindicato afirmou que os industriais podiam conceder a nova tabela sem ser necessário aumentar o preço do fato, visto terem lucros suficientes. Pois os preços que iam de 55\$ a 60\$ já se elevaram a 80\$00 e 90\$00, o que quer dizer que os patrões também ganharam a greve, mas dum modo mais escandaloso...

— E já que falamos na greve dos alfaiates, por dever de lealdade temos de fazer esta comunicação: devido ao emprazamento, que A Batalha publicou no seu número de domingo, do sr. Amadeu Cardoso, fomos procurados por uma comissão dos melhores militantes do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário, em primeiro lugar lamentou que o nosso órgão publicasse o telegrama daquella industria, (1) pois a nota officiosa do Sindicato é a expressão da verdade. Quem informou que o sr. Amadeu Cardoso

(1) N. R. - Devemos esclarecer a comissão que procurou o nosso correspondente que é timbre da imprensa que honestamente compreende a sua missão, publicar os desmentidos ou esclarecimentos enviados por quem quer que seja acusado, sempre com o fim de que o que há de verdade resulte à vista de todos. E A Batalha tem por tornar dentro da luta de classes poder exprimir-se a esse elemento dever de lealdade e correção.

X. Relações com a Internacional Comunista

Para estabelecer estreitas e inderretáveis relações entre a Internacional Vermelha das Unões Operárias e a Terceira Internacional Comunista, o Conselho Central:

- 1) Envia três representantes ao Comité Executivo da Internacional Comunista, com votos decisivos e vice-versa.
2) Organiza sessões conjuntas com o Comité Executivo da Internacional Comunista para discussão das mais importantes questões do movimento operário internacional e para a organização de acção comum.
3) Publica, quando justificado pelos acontecimentos, apêlos em comum com a Internacional Comunista.

Ísto termina as discussões sobre as «Resoluções e Decisões», e não havendo mais nada de importância a considerar em relação com a Internacional Vermelha farei algumas observações sobre o «Congresso Internacional dos Marítimos».

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscóvia

Congresso Internacional dos Marítimos

Além de ser portador de credenciais para a Internacional Vermelha eu também possuía credenciais para um Congresso Internacional dos Marítimos que estava marcado para se realizar em Petrogrado, em 1 de Agosto. Este congresso nunca se realizou, mas arranjou-se uma chamada conferência que se realizou em Moscóvia, em 12 de Agosto de 1921. Segundo as razões apresentadas por Losovsky, o designado congresso foi anulado porque em vista da situação era de má política organizar uma Internacional dos Marítimos independentes da Internacional Vermelha. De acordo com este ponto de vista havia alguns delegados marítimos presentes que representavam apenas uma pequena fracção de trabalhadores dessa industria. Estavam presentes apenas delegados representando os marítimos de quatro países: Austrália, Argentina, Alemanha e America. Por essa razão, não foi objectivo para se converter em uma conferência o premeditado congresso. Contudo, os delegados alemães e argentinos protestaram um tanto fortemente contra o novo arranjo. Nada saiu da conferência que mereça registrar aqui.

Congresso Sindicalista Alemão

Deixando Moscóvia, cheguei a Berlim, onde era forçado a demorar-me, aceitei um convite para assistir ao congresso dos sindicalistas alemães (F. A. U. D.) como espirito de fraternidade. Antes da abertura deste congresso e quando chegaram outros delegados (que haviam representado vários países na Internacional Vermelha) logo começaram as discussões e informações a respeito da situação internacional. As discussões nestas conferências indicavam uma opinião unânime de que o Congresso da Internacional Vermelha não tinha sido de forma alguma satisfatório para as organizações sindicalistas, mas as opiniões dividiam-se quanto à acção a tomar. Considerou-se conveniente deixar aclarar a situação geral esperando até que muitas organizações represen-

teve relações com a Patronal foram declarando estarem arrependidos de próprios industriais seus colegas, afirmando que dela recebera um offiço. Se terem fiado no palavreado do sr. Amadeu Cardoso. Este, vendo que lhe dita comissão disse-nos mais que o que começava a falar terreno, resolveu ideias modernas, em harmonia com elas devia ter devolvido o offiço à procedência; em vez disso, porém, foi para uma reunião dos industriais defender calorosamente a união de todos para esmagar as aspirações dos operários. A união, compreende-se, era o lock-out, que era a doutrina expandida no dito offiço. Se tivesse o ideal que diz professar, afirmou-nos ainda a tal comissão, o sr. Amadeu colocava-se, pelo menos, num terreno neutro; em lugar de tomar essa attitude, tratou de impedir que o conflito se solucionasse o mais breve possível. Numa reunião dos industriais, quando estava resolvido ser feita a tabela operária e nomear-se uma comissão para ir junto do Sindicato Único do Vestuário dar conta daquella resolução, o sr. Amadeu Cardoso opôs-se, conseguindo demover os seus colegas. Tudo isto foi confirmado por alguns industriais, que confessaram que se se não tivessem fiado nas tretas do patrão em referência a greve já teria terminado há mais tempo. Realmente, numa conversa que tivemos com Amadeu Cardoso confessou-nos tãmbém o indicado papel que desempenhara no referido aludido. Daí a crença no bloco industrial de resistência formado por aquele patrão.

O Sindicato do Vestuário responde a um emprazamento

NOTA OFFICIOSA

Após 15 dias de luta achá-se definitivamente resolvido o conflito com vitória para os alfaiates.

A ecção alda de melhoramentos apreciando o telegrama publicado em «A Batalha» e enviado pelo industrial Amadeu Cardoso, em que empraza a que lhe provem as acusações contidas na moção publicada no mesmo órgão, no dia 5 do corrente, resolve tornar público o seguinte:

Esta comissão percorreu todos os industriais a fim de saber a resposta à tabela apresentada pelo Sindicato Operário.

A maioria d'esses industriais respondeu e tar disposto em principio a atender a reclamação dos operários, sem necessidade de ter entendimentos com os demais industriais, pois que na última greve tinham tido esse entendimento e apesar disso foram obrigados a ceder às reclamações formuladas pelos operários alfaiates.

Porém, o sr. Amadeu Cardoso respondeu, que para atender à tabela precisava de reunir com os demais industriais, pois que eles o tinham encarregado de publicar as notícias para essa reunião.

Porém, a comissão constatou que esta afirmação não era verdadeira, não só devido à resposta da maioria dos industriais como pelo reduzido número que appareceu a uma reunião convocada mais tarde pelo dito Amadeu Cardoso.

No dia 25 de Abril a comissão de melhoramentos apresentou à assembleia magna da classe o resultado das suas tentativas.

Como as respostas não fossem categoricas e como um reduzido número de industriais, chefiados pelo sr. Amadeu, pretendia realizar a dita reunião, os operários alfaiates, para mostrarem que estavam dispostos a fazerem vingar por todos os meios as suas reclamações, declararam a greve geral na classe. No dia seguinte começaram a chegar ao Sindicato comunicações de diversos industriais, declarando estarem dispostos a atender as reclamações da classe.

O industrial Amadeu Cardoso não desistiu, porém, de realizar a tal reunião, na qual foi elaborada uma tabela para ser apresentada pelos industriais ao Sindicato operário, opondo-se a que tal se fizesse o dito industrial. Porém, uma comissão de industriais que faziam parte do bloco patronal andou no outro dia percorrendo os outros industriais que ainda não tinham assinado a tabela dos operários, a fim de evitarem que tal fizessem.

Mas - cruel decepção - quasi todos não assumiram esse compromisso, por a maioria já ter assinado a tabela do Sindicato. Aqui começaram a cair por terra os planos do sr. Amadeu Cardoso, mas no entanto o bloco continuou a reunir em sua casa.

As adesões à tabela vão chegando e até alguns industriais do bloco o fazem,

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

A ser assim, a Confederação Patronal e o seu delegado foram infelizes desta vez, pois encontraram quem soubesse responder com energia aos seus manjejos.

O sr. Amadeu Cardoso pretende fazer acreditar que a luta não é dirigida a ele pessoalmente, mas sim ao Ideal Anarquista que ele diz professor (?). Esta comissão tem a declarar o seguinte: Seguido à letra as teorias sindicálistas, na luta de classes não há patrões anarquistas, socialistas ou republicanos, mas simplesmente duas classes antagonicas: patrões e operários.

Esta comissão não admite que haja alguém que, escudando-se por detrás da barreira do Ideal Anarquista - ideal esse que num período mais ou menos longo há de redimir por completo a humanidade - cometo quantas patifarias queira, comprometa assim o mesmo Ideal, chegando como o sr. Amadeu Cardoso, a insultar, com palavras obscenas um dos industriais que primeiro assinou a tabela, quando era a ele que competia - pois que isso lhe impunha o ideal que ele diz professor - ser o primeiro a fuz-lo.

Fica, pois, esclarecida assim a verdade, para apuramento da verdade.

Queda

Joaquim Marques da Fonseca, descarregador, casado com Maria do Carmo Pereira de quem tem seis filhos residentes na rua 24 de Julho, 102, 3.º, saiu ontem de manhã de sua casa e dirigiu-se para um armazem de vinhos e cortiça em Brago de Prata a fim de fazer descarga de uma porção de aduella, levado em sua companhia um seu filho de 10 annos, de nome Teofilo Marques da Fonseca. O pequeno ou chegou ao local da descarga, desviou-se do pai e foi empoleirar-se na muralha da fabrica do Material de Guerra.

A certa altura desequilibrou-se e veio cair no rio, mas com tanta infelicidade que foi bater com a cabeça num monte de pedras ficando como morto.

Salvo pelo pai e por colegas deste foi transportado ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço onde o pensaram ligeiramente, sendo depois transportado num auto da mesma Sociedade ao hospital de S. José.

Os cirurgiões de serviço drs. sr. Mac Bride e Americo Durão verificaram que o inteliz garoto apresentava fractura do cráneo pelo que depois de operado pelos mesmos cirurgiões recolhido em estado grave à sala de observações.

Trabalhadores: Lede e propaguei A BATALHA

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

A ser assim, a Confederação Patronal e o seu delegado foram infelizes desta vez, pois encontraram quem soubesse responder com energia aos seus manjejos.

O sr. Amadeu Cardoso pretende fazer acreditar que a luta não é dirigida a ele pessoalmente, mas sim ao Ideal Anarquista que ele diz professor (?). Esta comissão tem a declarar o seguinte: Seguido à letra as teorias sindicálistas, na luta de classes não há patrões anarquistas, socialistas ou republicanos, mas simplesmente duas classes antagonicas: patrões e operários.

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

A ser assim, a Confederação Patronal e o seu delegado foram infelizes desta vez, pois encontraram quem soubesse responder com energia aos seus manjejos.

O sr. Amadeu Cardoso pretende fazer acreditar que a luta não é dirigida a ele pessoalmente, mas sim ao Ideal Anarquista que ele diz professor (?). Esta comissão tem a declarar o seguinte: Seguido à letra as teorias sindicálistas, na luta de classes não há patrões anarquistas, socialistas ou republicanos, mas simplesmente duas classes antagonicas: patrões e operários.

Esta comissão não admite que haja alguém que, escudando-se por detrás da barreira do Ideal Anarquista - ideal esse que num período mais ou menos longo há de redimir por completo a humanidade - cometo quantas patifarias queira, comprometa assim o mesmo Ideal, chegando como o sr. Amadeu Cardoso, a insultar, com palavras obscenas um dos industriais que primeiro assinou a tabela, quando era a ele que competia - pois que isso lhe impunha o ideal que ele diz professor - ser o primeiro a fuz-lo.

Fica, pois, esclarecida assim a verdade, para apuramento da verdade.

Exposição científica

Chega brevemente a Lisboa uma expedição científica a bordo de um navio norueguês e promovida pela Universidade de Liège, de combinação com o Instituto Geográfico de Bergen. Por acordo entre os ministros da Bélgica e da Noruega e o sr. Ernesto de Vasconcelos, secretário perpetuo da Sociedade de Geografia, um dos membros da expedição, Mr. Damas, director do Instituto Zoológico daquella Universidade, fará na Sociedade de Geografia uma conferencia logo depois da sessão de recepção da referida expedição na mesma sociedade.

A conferencia versará sobre Oceanografia e Pescarias. Tanto o sr. Conde de Lichtevelde como o sr. Koren, ministros em Lisboa dos dois países acima indicados, estão empunhados em que a expedição tenha os melhores resultados a sua parte que interessa àquella sociedade portuguesa. Por seu lado a Sociedade de Geografia empregará os seus esforços para receber condignamente a missão científica belga-norueguesa.

Logo que seja conhecida a data da chegada do navio, será marcada a sessão que para maior brilhantismo se realizará na sala Portugal.

Pasta de papel

Segundo consta, está em via de formação uma grande companhia portuguesa destinada à exploração do fabrico da pasta de papel em Angola, preparada com um arbusto denominado papirios, que existe em quantidade assombrosa nas margens de alguns rios.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas familias, afim destas satisfazerem as importancias das suas assinaturas, evitandoo assim que o cobrador tenha que os procurar varias vezes, o que agrava as precarias finanças de A BATALHA.

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

A ser assim, a Confederação Patronal e o seu delegado foram infelizes desta vez, pois encontraram quem soubesse responder com energia aos seus manjejos.

O sr. Amadeu Cardoso pretende fazer acreditar que a luta não é dirigida a ele pessoalmente, mas sim ao Ideal Anarquista que ele diz professor (?). Esta comissão tem a declarar o seguinte: Seguido à letra as teorias sindicálistas, na luta de classes não há patrões anarquistas, socialistas ou republicanos, mas simplesmente duas classes antagonicas: patrões e operários.

Esta comissão não admite que haja alguém que, escudando-se por detrás da barreira do Ideal Anarquista - ideal esse que num período mais ou menos longo há de redimir por completo a humanidade - cometo quantas patifarias queira, comprometa assim o mesmo Ideal, chegando como o sr. Amadeu Cardoso, a insultar, com palavras obscenas um dos industriais que primeiro assinou a tabela, quando era a ele que competia - pois que isso lhe impunha o ideal que ele diz professor - ser o primeiro a fuz-lo.

Fica, pois, esclarecida assim a verdade, para apuramento da verdade.

Exposição científica

Chega brevemente a Lisboa uma expedição científica a bordo de um navio norueguês e promovida pela Universidade de Liège, de combinação com o Instituto Geográfico de Bergen. Por acordo entre os ministros da Bélgica e da Noruega e o sr. Ernesto de Vasconcelos, secretário perpetuo da Sociedade de Geografia, um dos membros da expedição, Mr. Damas, director do Instituto Zoológico daquella Universidade, fará na Sociedade de Geografia uma conferencia logo depois da sessão de recepção da referida expedição na mesma sociedade.

A conferencia versará sobre Oceanografia e Pescarias. Tanto o sr. Conde de Lichtevelde como o sr. Koren, ministros em Lisboa dos dois países acima indicados, estão empunhados em que a expedição tenha os melhores resultados a sua parte que interessa àquella sociedade portuguesa. Por seu lado a Sociedade de Geografia empregará os seus esforços para receber condignamente a missão científica belga-norueguesa.

Logo que seja conhecida a data da chegada do navio, será marcada a sessão que para maior brilhantismo se realizará na sala Portugal.

Pasta de papel

Segundo consta, está em via de formação uma grande companhia portuguesa destinada à exploração do fabrico da pasta de papel em Angola, preparada com um arbusto denominado papirios, que existe em quantidade assombrosa nas margens de alguns rios.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas familias, afim destas satisfazerem as importancias das suas assinaturas, evitandoo assim que o cobrador tenha que os procurar varias vezes, o que agrava as precarias finanças de A BATALHA.

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

Manoel de Oliveira, secretário da Federação de Calçado, Couros e Peles, reuniu a classe dos fabricantes de calçado desta cidade, tendo à reunião assistido um regular número de componentes desta classe. Aberta a sessão por Aleixo de Oliveira, este convidou para presidir Francisco dos Santos e para secretário Alfredo D. Viana e Francisco Pina. O camarada Aleixo, usando da palavra, pôe em contraste a situação dos camaradas de Tomar, com a dos de Lisboa, que, a despeito de não ser boa, é todavia muito melhor do que a daqueles camaradas, salientando o facto dos industriais de Tomar pelo motivo de pagarem a mão de obra por mesquinhos preços nem por isso levarem mais barato ao freguês. Não há motivo - diz - para que em Tomar se pague aos operários mais barato porquanto ele teve occasião de verificar que nesta terra à vida está mais cara do que na capital, sendo portanto necessário que os camaradas saiam da apatia em que se encontram e façam prevalecer os seus direitos.

Procedeu a leitura dos estatutos pelos quais se deve orientar a associação, explicando minuciosamente os seus artigos. Propõe, sendo aprovado, que a associação dê já a adesão à Federação, e incita os camaradas a que empreguem todos os esforços a fim de que ao próximo congresso da classe enviem delegados.

Em seguida procedeu-se à nomeação dos corpos gerentes, a qual resultou nos seguintes camaradas: David Pina, presidente; Alfredo Viana e Francisco Pina, secretários; e secretários respectivamente: Vagal, Francisco dos Santos e Agostinho de Carvalho; assembleia geral, José Alves da Costa, José Machado e Abel Vieira; comissão de melhoramentos, Francisco Pina, José Sarroeira, João Antunes; tesoureiro, João Alves.

Agora uma pergunta a toda a organização operária: Perante estas acusações, que são outras tantas verdades, terá ou não razão de ser a moção publicada em «A Batalha» de 5 do corrente e que foi aprovada pela classe em luta?

Mas há mais e mais grave. Esta comissão teve conhecimento por alguns industriais que faziam parte do bloco, que o industrial Amadeu Cardoso estava de posse de um offiço da Confederação Patronal, que dizia respeito à greve dos operários alfaiates, concluindo esta comissão que, dada a sua teimosia em querer reunir à sua volta todos os industriais, este sr. actuava de acordo com aquela Confederação.

A ser assim, a Confederação Patronal e o seu delegado foram infelizes desta vez, pois encontraram quem soubesse responder com energia aos seus manjejos.

O sr. Amadeu Cardoso pretende fazer acreditar que a luta não é dirigida a ele pessoalmente, mas sim ao Ideal Anarquista que ele diz professor (?). Esta comissão tem a declarar o seguinte: Seguido à letra as teorias sindicálistas, na luta de classes não há patrões

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, da ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 para registro.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio. Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR Lisboa-Portugal

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de este nome notável na cura da fraqueza geral. Fraqueza cerebral, cansaço, perda de memória e evitação a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, síndromes, esclerose, prostração física, manufações irregulares, perdas seminais, escrofulismo, histeria, raquitismo, afecções das vias digestivas, doenças laboriosas e fraqueza senil. Tomar por excelência este medicamento para o sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correio, 10 escudos. Depósito em Lisboa: Farmácia Entral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintas, R. da Praia, 127; Farmácia Ilirica, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmácia Nezariz, R. Ferreira Borges, 129; Santarém: Farmácia Santos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmácia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; Évora: Farmácia Pedro, R. João de Deus, 33; Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 69; AFRICA OCCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Ponta da Serra, Annes & Irmao; Benguela: Farmácia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmácia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz vende-se tudo isso muito mais barato.

- Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a. 20\$00? Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a. 31\$50? Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00? Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00? Sapatos de verniz desde 16\$00? Etc., etc., etc.

Há, mas só na Sapataria do Calhariz Verifiquem que não perdem com isso. 33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao 33 de S.º André

actualmente Cargo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz) OFICINA DE RELOJUEIRO E OURIVES DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Mercado de joias e metais preciosos

76-78 Rua da Palma 76-78 Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor. Compras pelo máximo de valor. Vendas pelo mínimo do lucro. FRAGA & C.ª

Fixem os n.ºs 7-6 seto, seis RUA DA PALMA 7-8 seto, oito

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras com o texto stenografiado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocaudero, em Paris, pelo Dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos. As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA. Preço \$30.-Pelo correio \$35; registado mais \$10. O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Acaba de aparecer: A INTERNACIONAL MUSICA DE DEGEYTER LETRA DE E. POTTIER TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20 Pelo correio \$25

Peçam sempre senhas

Obra de literatura, ciência e ensino (A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA) Adolfo Lima - Educação e ensino... Jean Pinot - A ciência da Pedagogia... Manuel Ribeiro - A Catedral Imperiosa... Neno Vasco - O Pecado de Simão... Dantec - A ciência e a vida... Desjumbert - Faria de Vasconcelos... Gorki - Os degenerados... Jaime Cortesão - A Terra...

O BRIC A BRAC DE ALCANTARA DE JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO 37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$90, centeio, K.º \$35 e lenha a \$09 5 cto de desconto aos assinantes de A BATALHA

AOS AGRICULTORES EPOCA AGRICOLA DE 1922 SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os seus seguros, sem consultar A MUNDIAL, em vista das garantias e vantagens que só elle oferece. Dirijir-se a A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS Capital inteiramente realizado 500.000\$00 RESERVAS: 749.051\$00,9 SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A COMUNA Histoire des Bourses du Travail

Semanário Comunista Libertário Redacção e Administração Rua do Sol, 131 - PORTO Origine - Institutions - Avenir Preço 7 francos - Sete escudos. A' venda na Administração de A Batalha.

Calçado de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

- Em beneficio do comprador syndicado de A BATALHA das Cooperativas do comprador socio da mesma cooperativa em beneficio das As. de Socorro Mntuo. do comprador socio destas colectividades em beneficio da Sociedade A Voz do Operario do comprador socio desta sociedade.

N. B - Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos credito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, tóstros, jornais e illustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontraréis artigos de retrozaria, papelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontraréis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Obra de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA) Adolfo Lima - Educação e ensino... Jean Pinot - A ciência da Pedagogia... Manuel Ribeiro - A Catedral Imperiosa... Neno Vasco - O Pecado de Simão... Dantec - A ciência e a vida... Desjumbert - Faria de Vasconcelos... Gorki - Os degenerados... Jaime Cortesão - A Terra...

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, raquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões. 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores; 2.º Evita pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidados porque evita de contatos perigosos; 3.º São usadas pelas pessoas edotas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetite e permite-lhes sono reparador e saudável; 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR 5.º Atena a acção noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o asthme gastriço; 6.º Desentorpeca o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, e evita a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito; 7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam oasas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pseudotuberculose, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo PREÇO DAS CIGARRILHAS Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI: Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa ALFAIATE-MERCADOR Grande sortido de lãnicios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas á alemãjana. Casacos para senhora já confeccionados. - AVIAMENTOS - PARAALFAIATES Rua dos Fanqueiros, 255

A Social Cooperativa dos Operários Chapeleiros Grande sortimento em chapéus, lisaes e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL Especialidade em chapéus de seda e flâmão. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00 Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00 Botas calf-preto grandes e de 21\$00 Botas calf-preto com duas solas 22\$50 Grande saldo de botas brancas 16\$45 Um colossal sortimento em calçado para crianças Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00 Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom 18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal COLABORADORES: Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Juliano Quintinha, e outros Publicado: N.º 1 - A Expição - por Manuel Ribeiro. N.º 2 - Sangue Fidalgo - por Nogueira de Brito. N.º 3 - Hugo, o pintor - por Mário Domingues. N.º 4 - Dois tiros - por Sobral de Campos. N.º 5 - Impossível redenção - por Augusto Machado. N.º 6 - A Escola de Nun'Alvares - por Cristiano Lima. N.º 7 - Anastácio José - por Mário Domingues. N.º 8 - A Ciência Redentora - por José Benedito. N.º 9 - O mestre geral - por Jesus Bexito. N.º 10 - O Vitorioso - por Juliano Quintinha.

Preço por número \$25 Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado. Locais de venda Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer A Propriedade Privada - POR - José Carlos de Sousa Preço \$20 centavos A' venda nas livrarias e na administração da Batalha

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada. Para a provincia acrece o porte do correio. Preço \$20 centavos

Vapor AFRICA

Para Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama. Sairá em 10 de Maio o Vapor MOSSAMEDES Sairá a 18 de Maio ás 12 horas para Moçambique, S. Vicente, Praia, F. Pá, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Luanda, Calo, B. Velha, (Ambriz, Quilimane, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Luanda, Moçambique, Mossamedes, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre. Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Combro, 38 NO PORTO: R. da Nova Alfândega 86 LEDE NOVELA VERMELHA SOCIEDADE "ESTORIL" Caminhos do Ferro Gals do Sudeste-Castals HORÁRIO DOS COMBÓIOS 2.º aditamento ao cartaz horário H.º a partir de 1 de Maio próximo futuro, com bóio 101 de actual horário - Cartaz 1.º de 28 de Outubro de 1922, passa a ter os seguintes paragens nas estações de S. João e Pedrouços, para serviço de passageiros Lisboa, 27 de Abril de 1922. O director da Exploração M. Bello

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Publicações sociológicas

Table listing various sociological publications with prices and authors. Includes titles like 'Idealismo de Pinho', 'Adolfo Lima', 'Kropotkin', 'A Anarquia, sua filosofia e seu ideal', 'A Grande Revolução', 'A moral anarquista', 'A Mocidade', 'Sindicalismo e Parlamentarismo', 'Os bastidores da guerra', 'Lagardeira', 'Sindicalismo e Socialismo', 'Landauer', 'A Social Democracia na Alemanha', 'Leoné O Sindicalismo', 'Malatesta', 'A politica parlamentar no movimento socialista', 'O programa socialista-anarquista revolucionário', 'Entre camponeses', 'No café', 'Manuel Ribeiro - Na linha de fogo', 'Marx - O Capital', 'Neno Vasco - A caminho da união livre', 'Nietzsche', 'Anti-Cristo', 'Genealogia da moral', 'Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas', 'Novicov - A emancipação da mulher', 'Pataut e Pouget - Como faremos a revolução', 'Perfeito de Carvalho - Notas e comentários', 'Pouget', 'A Confederação Geral do Trabalho', 'Prat - A Burguesia e o Proletariado', 'Ricardo Mella', 'O principio do fim', 'Rossi - A sugestão e as multidões', 'Ao siero - A emancipação da mulher', 'Sebastião Fauro - Doze provas da existência de Deus', 'Tolstoi', 'Pão para a boca', 'Ao siero - A escravidão social', 'Prat - Constituição politica da Republica dos Soviets', 'Vostrovsky - O colectivismo e a evolução industrial', 'Pelo correio', 'alio correio'.